

ATA Nº 4/2017
do Conselho de Escola
da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

No vigésimo sexto dia do mês de abril de dois mil e dezassete, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu ordinariamente na Sala do Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa o Conselho de Escola.

Estiveram presentes, enquanto membros docentes: o Professor Doutor Vasco Pereira da Silva (Presidente do Órgão), a Professora Doutora Sílvia Alves, o Professor Doutor Filipe Arede Nunes, o Professor Doutor Miguel Teixeira Patrício, a Professora Doutora Isabel Vieira Borges, a Professora Doutora Ana Fouto e a Dra. Heloísa Oliveira; enquanto membros discentes: os estudantes André Oliveira Carrilho, Francisco Araújo, Carolina Poseiro e Sara Mesquita; e, enquanto membro não docente, a Sra. D. Helena Faria; esteve ainda presente, sem direito de voto, o Diretor, Professor Doutor Pedro Romano Martinez, o Subdiretor, Professor Doutor Luís Pereira Coutinho, a Subdiretora, Professora Doutora Paula Vaz Freire, a Diretora Executiva, Professora Doutora Cláudia Madaleno e o Presidente da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, Gonçalo Martins dos Santos.

A ordem de trabalhos consistia nos seguintes pontos:

- 1- Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- 2- Período de Antes da Ordem do Dia;
- 3- Apreciação e aprovação do Relatório e Contas de 2016;
- 4 - Feiras de educação;
- 5 - Mestrados: inquérito aos alunos do 4.º ano;
- 6 - Afetação de salas às aulas práticas;
- 7 - Intervenção do Provedor do Estudante;
- 8 - Revisão do Plano de Estudos da Licenciatura.

1 - Leitura e aprovação da ata de discussões anteriores.

Foram aprovadas as atas das sessões anteriores.

2- Período de Antes da Ordem do Dia

A Dra Heloísa Oliveira tomou a palavra e referiu a alteração dos gabinetes dos assistentes convidados para a sala 23.41, solicitando à Direção a confirmação de que ficam todos na mesma sala. Se assim for, solicita que o assunto seja tratado no Conselho de Escola.

O Diretor tomou a palavra e afirmou que esta alteração faz parte da normal reformulação da distribuição dos gabinetes dos docentes, uma vez que faleceram dois docentes e há novos Professores auxiliares a quem vão ser atribuídos gabinetes. Os Assistentes Convidados, neste momento, partilham três gabinetes e a Direção está a ponderar ficarem em dois gabinetes e numa sala de reuniões, para que fiquem com mais espaço.

A Dra Heloísa Oliveira falou novamente e respondeu que os assistentes receberam na segunda-feira um e-mail para desocuparem os gabinetes onde estavam instalados e passarem a ocupar a sala 23.41, que não apresenta as condições necessárias neste momento.

O Professor Doutor Luís Pereira Coutinho tomou a palavra e, após cumprimentar e felicitar os novos membros discentes do Órgão, afirmou que a competência para tratar deste assunto é do Diretor, que a exerceu da forma que seria o melhor interesse da Faculdade e esta questão está neste momento a ser discutida no Conselho Académico. A sala de reuniões que seria convertida numa sala para os assistentes, teria melhores condições do que as que tem neste momento. O Professor considera não fazer sentido trazer esta questão ao Conselho de Escola. O Presidente considerou que se deve aguardar pela decisão que vier a ser tomada em sede de Conselho Académico.

3- Apreciação e aprovação do Relatório e Contas de 2016

O Presidente deu a palavra à Direção, tendo a Professora Doutora Paula Vaz Freire informado que a situação financeira e patrimonial da Faculdade no ano de 2016 se encontra sintetizada no Relatório de Gestão (RG).

No que respeita à análise orçamental a qual reflete as receitas e os pagamentos/despesas, efetivas do próprio ano, verifica-se que em 2016, no que se refere à Receita, aumentou a dotação do Orçamento de Estado em cerca de 348.861,00€ os quais incluem o montante das reversões salariais (-156.000,00€), o que significa um acréscimo líquido de cerca de 190.000,00€.

Quanto à receita respeitante a propinas, registou-se um ligeiro decréscimo decorrente da redução dos recebimentos do 1º ciclo, explicada pela redução do número de alunos (-50

vagas), mas verificou-se um aumento dos valores totais cobrados nos 2º e 3º ciclos. Relativamente à despesa, no que se refere aos pagamentos efetuados registou-se uma diminuição da despesa de 500.000,00€, por referência à despesa total no ano anterior. É de assinalar o aumento das despesas com pessoal em cerca de 336.000,00€ (das quais cerca de metade correspondem a reversões salariais).

As despesas de capital, descritas na pág. 9 do RG, foram no montante de 242.000€.

O resultado líquido do exercício é negativo, -112.082,75€, sendo que foram realizadas despesas de capital de 242.318,26€.

Os indicadores económicos e financeiros apresentados a pág. 14 do RG permitem concluir pela capacidade da Faculdade em fazer face às suas despesas correntes e assumir compromissos.

As contas foram apreciadas e aprovadas por auditores externos, conforme Relatório de Auditoria anexo.

A Dra. Heloísa Oliveira tomou a palavra e pediu esclarecimentos quanto às despesas relativas à ocupação do espaço por arbitragens, sendo necessária mais informação. Referiu que o facto de o saldo da Faculdade ser negativo não é anormal, mas manifesta uma preocupação relativamente à evolução da Faculdade. A solução poderia passar pelo aumento da receitas próprias por outras vias. Em anos em que não houve obras na Faculdade o saldo deveria ser sempre positivo. A Faculdade tem de aumentar as receitas próprias através da prestação de serviços para garantir que no futuro se conseguem fazer obras ou investimentos em pesquisa científica sem ficar com um saldo negativo. Observou ainda que a massa salarial da Faculdade aumentou e, por isso, temos que aumentar as receitas próprias. As arbitragens são necessárias para captar a atenção para os nossos serviços.

A Professora Doutora Paula Vaz Freire tomou a palavra e explicou que as receitas com as salas dedicadas à arbitragem, rondam os oito mil euros. A trajetória da evolução da despesa com pessoal já vem de 2014, em que há um acréscimo que ronda os trezentos mil euros. Quanto à prestação de serviços, a Professora concordou quanto a este ponto. Relativamente à prestação de serviços desenvolvida pelo Gabinete de Consultoria Jurídica afirmou que, para cobrirmos os trezentos mil euros, haveria que faturar um milhão de euros, uma vez que a Faculdade só retém, a título de *overhead*, no máximo 30% da receita. O Professor Doutor Filipe Arede Nunes tomou a palavra considerando que o aumento das receitas próprias deve vir das propinas, não do aumento do valor, mas do aumento dos *numerus clausus*. As receitas com o pessoal são naturais pois já não houve cortes salariais

neste ano. O orçamento da receita da Faculdade poderia crescer relativamente às propinas. Houve uma inversão naquilo que são os recebimentos de propinas por ciclo, as propinas cresceram nos segundo e terceiro ciclos, mas diminuíram no primeiro, assim corremos o risco de que a Faculdade se torne deficitária.

O Diretor tomou a palavra e afirmou que o aumento do *numeros clausus* é possível. O problema está relacionado com a dificuldade que isso pode trazer à viabilidade do ensino, o ano passado foi decidido diminuir os *numeros clausus*, mas no próximo ano não haverá nova redução. A dotação total do Orçamento de Estado não foi maior, mas na distribuição entre as Faculdades da UL, ficámos com uma posição melhor que justificou esse aumento. O Professor Doutor Luís Pereira Coutinho informou que quando foi discutida a diminuição dos *numeros clausus* no Conselho Académico, houve apenas um voto contra.

A Professora Doutora Paula Vaz Freire informou ainda que este ano houve aumento da receita em propinas no segundo e terceiro ciclos. Isto deve-se a uma oferta letiva diferente e há potencialidade de crescimento a esse nível. O número de estudantes internacionais que nos procuram registou um aumento, o que pode significar um aumento da receita das propinas.

O Presidente da AAFDL tomou a palavra e apontou para uma maior colaboração entre os órgãos da Faculdade. Afirmou que deveria existir uma proposta de eventual investimento na prestação de serviços, onde uma proposta dos estudantes deveria também ser tida em conta. Quanto às receitas próprias, deu o exemplo em que a AAFDL assinou um documento apelidado de “Propina Zero”, sendo que não devemos olhar só para os números, as propinas devem ser um meio de chegar à meta. Apresentou os problemas existentes relacionados com o número de salas e de subturmas. Propôs ainda uma procura de estudantes internacionais, de forma a poder lançar no futuro, a criação de um LLM, trazendo mais prestígio à Faculdade, para que um dia mais tarde esta discussão possa ser trazida ao órgão.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva tomou a palavra e afirmou que o Gabinete Erasmus e de Relações Internacionais oferece dois mestrados internacionais LLM em universidades estrangeiras.

O Professor Doutor Luís Pereira Coutinho reconheceu que existem muitas coisas e que não têm muita promoção, mas conta com a AAFDL para essa promoção. Em termos de salas, a Faculdade apresenta falta de espaço, contudo existe um conjunto de iniciativas para que tenhamos novas salas de aula, nomeadamente, no edifício novo.

O Professor Doutor Filipe Arede Nunes lembrou a questão do *numeros clausus*. Afirmou

que alguns dos problemas resultam desta falta de espaço, devido a algumas salas que deixaram de existir, nomeadamente no piso 0 e no piso 3.

O Professor Doutor Luís Pereira Coutinho informou que houve um investimento significativo que não permite desfazer o que foi feito no espaço em que estavam essas salas e que a Direção está a tentar “reaver” duas ou três salas. Disse ainda que a questão dos *numerus clausus* está sempre em aberto. Há opções ainda em estudo que podem minorar as dificuldades.

A Dra Heloísa Oliveira alertou para o facto de haver uma diminuição dos recebimentos ao nível da investigação, dando ainda como exemplo o Instituto Superior Técnico que tem uma receita própria enorme.

A Professora Doutora Paula Vaz Freire respondeu que essa situação está relacionada com o financiamento do Instituto Camões, tendo a Dra. Ana Ramos informado que as bolsas da FCT não aumentaram.

Os valores da Cooperação Internacional aumentaram porque incluem o valor do Programa InNet Campus.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva deu a conhecer a reunião com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, informando que, quanto às linhas principais da política nos próximos anos, em termos do Instituto Camões, não haverá acréscimo dos apoios dados. Nos próximos anos será difícil obter montantes por esta via, mas alguns projetos internacionais em que a Faculdade está envolvida são formas de obter financiamentos, como o projeto no âmbito do acordo “Europa 2020”. Existe uma carência de fundos e incerteza em relação a fundos da União Europeia. O Mestrado LLM era financiado pelo programa Erasmus Mundus, contudo a União cortou o financiamento deste projeto.

Concluída a discussão, o Professor Doutor Vasco Pereira da Silva pôs à votação o Relatório de Contas de 2016, que foi aprovado por unanimidade.

4 - Feiras de educação

A Diretora Executiva tomou a palavra e informou que, relativamente à participação da Faculdade nas mais variadas Feiras, houve alterações positivas. A Faculdade esteve em duas feiras generalistas, em Lisboa e no Porto, bem como em várias escolas secundárias. Relativamente à Futurália, foi um sucesso, tendo havido uma grande união entre professores, alunos e funcionários, estando sempre presentes na feira a dar informações. No ponto de vista da comunicação, foi feita uma brochura com um tamanho intermédio, entre A4 e A3, para se diferenciar relativamente às demais escolas. Em termos de

conteúdo houve uma participação da parte de docentes e de alunos, que deram o seu testemunho e contributo. Procedeu-se à criação de um vídeo institucional da Faculdade, que estará disponível na página da FDUL. Em relação à Futurália, foi criada uma lista, em que cada interessado que se dirigisse à banca, dava os seus contactos para depois poder participar no *Open Day* de Licenciatura.

O Professor Doutor Filipe Arede Nunes afirmou que participou na Futurália e concluiu que houve melhorias significativas, dando os parabéns à Direção pelos melhoramentos relativamente ao ano anterior. As pessoas que lá estiveram tinham um profundo conhecimento do funcionamento da Faculdade para poderem dar a melhor informação e as brochuras foram também muito melhores. Esta feira tem uma grande magnitude e criou-se uma montra muito bem dirigida aos alunos. Disse ainda que a presença da Faculdade nas escolas secundárias é tão ou mais importante do que a presença nas feiras. O Presidente da AAFDL agradeceu em nome da Associação Académica, afirmando ainda que a Associação colabora ao abrigo do Programa “Embaixadores”, em que são enviados alunos e algum material da Faculdade para as escolas do país. Este programa terá continuidade e espera que no futuro possa ser aprofundado. Ao nível da Futurália, a AAFDL fez parte enquanto membro promotor deste evento. Considera que a brochura está muito bem feita, tendo sido muito elogiada. Quanto ao *Open Day* da Licenciatura será em breve e pretende superar a concorrência.

A Diretora Executiva referiu que todas estas iniciativas têm sido realizadas em colaboração com a Associação. Informou também que os convites espontâneos das escolas são recorrentes. Concluiu ainda que a participação dos alunos na Futurália foi fundamental salientando também a atuação das tunas.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva propôs a realização de uma brochura em inglês para os alunos internacionais.

5 - Mestrados: inquérito aos alunos do 4.º ano

O Diretor tomou a palavra e informou que o questionário aos alunos do 4º ano sobre a pretensão de fazer o mestrado na FDUL já foi elaborado e que as respostas são muito positivas.

A Diretora Executiva afirmou que o questionário esteve cerca de três semanas no Fénix e que metade dos alunos do quarto ano responderam, dos quais cerca de $\frac{3}{4}$ manifestaram vontade de ficar na Faculdade e frequentar o Mestrado. A maioria votou no Mestrado em Direito e Prática Jurídica.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva reiterou que a divulgação destes dados é bastante importante, pois em relação a aspectos práticos há algumas considerações a fazer. Há um mercado maior para os mestrados de Ciência e Prática jurídica e isto está relacionado com a mudança dos graus e da sua importância. O que importa agora para a carreira é um doutoramento, pois a função do mestrado será agora mais investigar áreas novas.

O Diretor informou que no ano passado os mestrados novos não foram aqueles que tiveram mais candidatos, a maioria dos alunos optou pelos antigos.

A Professora Doutora Sílvia Alves felicitou a Direção pela iniciativa do inquérito e sugeriu a realização de sessões de informação sobre os cursos de Mestrado, dirigidas aos alunos do 4.º ano, e conduzidas pelos docentes.

A Dra. Heloísa Oliveira afirmou que se houver uma divulgação feita atempadamente, os resultados serão melhores e talvez os alunos escolham os novos Mestrados e não só os tradicionais. Há algum desconhecimento e desconfiança relativamente aos novos Mestrados. A atuação da AAFDL sempre foi muito ativa, relativamente à captação de alunos de licenciatura, como acontece com o Verão na ULisboa para alunos do ensino secundário, que tem sido desenvolvido pela Professora Doutora Rute Saraiva.

A Diretora Executiva afirmou que esta é uma iniciativa da Universidade de Lisboa na qual a Faculdade participa, que se destina a alunos dos sétimo, oitavo e nono anos. Este ano prevê-se entre trinta a trinta e cinco vagas e os resultados costumam ser positivos.

O estudante André Carrilho afirmou que o que correu mal com os Mestrados no ano passado foi o facto de a divulgação ter sido tardia.

O Presidente da AAFDL concordou e questionou se irão ser divulgados os resultados do inquérito e até quando está disponível, sugerindo que esteja disponível até ao fim das aulas.

O estudante Francisco Araújo questionou qual a possibilidade de alargar o inquérito a alunos de segundo e terceiro anos, de modo a perceber quais as intenções dos alunos mais novos.

O Diretor informou que a intenção do questionário é para preparar o mestrado para o ano seguinte. Contudo, não haverá problema em abrir um novo inquérito para esses alunos questionário, em separado, para saber quais as suas intenções futuras.

A Professora Doutora Isabel Vieira Borges referiu, relativamente ao questionário, que para rentabilizar o esforço e a iniciativa, é importante fazer a ponte entre a intenção dos alunos e as inscrições efetivadas e saber quais os factos que levam os alunos a não se

inscrever na Faculdade. Salientou que o fator propina é algo muito importante. Referiu ainda que o Verão na ULisboa é também para os alunos do 10º, 11º e 12º anos e que teve um impacto muito grande em 2016.

O Professor Doutor Filipe Arede Nunes reiterou que é necessário saber se a intenção se concretiza ou não e que os resultados do inquérito devem ser divulgados. Considera que o inquérito feito aos alunos de anos anteriores serve para acompanhar estatisticamente as intenções dos alunos, pois quanto mais informação, melhores serão as tomadas de decisão.

A Professora Doutora Isabel Vieira Borges sugeriu que se pedisse aos docentes do 4º ano que solicitem aos alunos que preencham o inquérito que está disponível.

A Dra. Heloísa Oliveira considera que a informação do inquérito deve constar nas brochuras, assim como os n.ºs de alunos internacionais e de empregabilidade. Considera ainda que a divulgação do resultado do inquérito deve ser feita aos docentes e não de forma generalizada.

O Diretor deu o exemplo do mestrado em Direito da União Europeia que não tem interessados, já o Mestrado em Direito Fiscal tem muito mais interessados. O número de alunos interessados num mestrado é relevante pois acaba por levar outros alunos a escolher.

O Estudante Francisco Araújo tomou a palavra e sugeriu a divulgação dos resultados na plataforma Fénix.

6 - Afetação de salas às aulas práticas

O estudante André Carrilho apontou que recebeu informação de alunos do horário pós laboral, que dizem haver muitas dificuldades relativamente às salas, por vezes ocupadas com conferências, pós-graduações, seminários, etc., havendo muitas alterações. Considera que a licenciatura deveria ser a prioridade da Faculdade.

O Professor Doutor Luís Pereira Coutinho respondeu que a sobreposição está relacionada com o facto de muitos Professores fazerem um uso abusivo do horário, contudo estão a ser tomadas providências para evitar essas situações.

A Dra. Heloísa Oliveira afirmou que as pós-graduações devem acabar dez minutos antes da hora de início de uma aula, para que possa haver um intervalo.

A Professora Doutora Isabel Vieira Borges referiu que já esteve nas duas posições e sugere que as entidades que gerem as conferências, pós-graduações, seminários, etc., lembrem os docentes das mesmas que as salas devem ser desocupadas no horário, uma vez que há

aulas a seguir.

7 - Intervenção do Provedor do Estudante

O estudante André Carrilho questionou qual tem sido a intervenção do Provedor Estudante, se ainda existe. É de salientar o facto, negativo, que os alunos que não estiverem envolvidos na política da Faculdade não conhecem da sua existência.

O Diretor afirmou que há um Provedor de Estudante que foi apreciado em diferentes órgãos. O mesmo poderia funcionar de modo *ad hoc* enquanto não existisse nenhuma alteração das regras estatutárias. Esta figura não poderia funcionar nos exatos termos em que foi pensado, visto que não teria juridicamente um efeito prático.

O Presidente da AAFDL evidenciou que há falta de publicitação, que o docente indicado como Provedor do Estudante sempre se mostrou bastante interessado em ajudar, mas a falta de publicitação leva a que os estudantes não saibam que existe esta figura. Os Estatutos da Faculdade podem ser revistos de três em três anos, mas a AAFDL está aberta a que os Estatutos possam ser revistos para se poder incluir esta figura, que é essencial.

O Professor Doutor Filipe Arede Nunes afirmou que o Provedor é o Dr João Serras de Sousa, mas o mesmo nunca foi nomeado.

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva sugeriu que se prossiga com um estatuto o provedor que fique ligado aos estatutos da faculdade sem ter que se fazer uma alteração estatutária.

8 - Revisão do Plano de Estudos da Licenciatura

O estudante André Carrilho tomou a palavra e afirmou saber que o Conselho de Escola não tem competência para levar a cabo uma reforma no plano de estudos, contudo é intenção dos estudantes aferir a opinião do Órgão e da Direção. Para os estudantes, trata-se de uma medida importante, para além do facto de que a última revisão foi há dez anos.

O Diretor afirmou que existe todo o interesse em fazer um pedido ou indicação ao Conselho Científico, no sentido de repensar o plano de estudos.

O Professor Doutor Luís Pereira Coutinho considera que as propostas dos estudantes serão tão mais aceites quanto mais concretas forem.

O Presidente da AAFDL indicou a disponibilidade da Associação Académica para discutir este tema.

A Dra Heloísa Oliveira afirmou que a Lista B se apresenta favorável a esta reforma.

O Professor Doutor Filipe Arede Nunes afirmou que não há problema de o plano de

estudos vigorar durante dez anos, desde que seja o adequado. Reiterou que o Conselho de Escola não tem competência para se pronunciar sobre este assunto e que o mesmo não deve ser transformado em assunto político.

O estudante André Carrilho afirmou que não se trata de uma questão política.

O estudante Francisco Araújo ressaltou a última opinião, sendo que o Conselho de Escola é o único local que os estudantes dispõem para expor o ponto.

O Presidente da AAFDL discordou quando afirmaram que pode ser uma análise circunstancial. Os alunos assumem-se como parte interessada nas matérias que serão lecionadas, sendo que o plano deveria satisfazer as partes interessadas. A AAFDL afirmou estar disposta a realizar promoções deste género, esperando adesão dos estudantes e dos órgãos da Faculdade.

A Dra. Helóisa Oliveira afirmou que em dois mil e doze a Assembleia da Faculdade constituiu um trabalho sobre o assunto da revisão do plano de estudos, presidido pelo Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, sendo que o referido grupo foi criado na perspectiva de se pronunciar sobre assuntos relevantes para a Faculdade. As questões essenciais relativas a uma eventual revisão podem e devem ser discutidas neste Órgão. Um debate alargado deveria também ser feito por este Órgão para além da AAFDL.

O Professor Doutor Luís Pereira Coutinho afirmou que os alunos têm intenções legítimas que devem ser concretizadas e que o Órgão pode veicular, não entrando na competência do Conselho Científico. Os alunos não podem ver a sua preocupação associada a um plano político. As suas preocupações devem ser ouvidas e assinaladas enquanto tal, dissociando-se de projetos políticos.

O Professor Doutor Filipe Arede Nunes afirmou que todas as questões devem ser discutidas, é preciso dizer o que fazer em concreto, o que se discute em concreto. Esta é uma competência do Conselho Científico e deverá ser suscitada por este. Tudo pode estar permanentemente em discussão sem que isso implique que tenha de ser alterado. O Professor questionou o que é que se pretende alterar, pois caso não haja resposta não há discussão a ter.

A Professora Doutora Sílvia Alves começou por recordar que o assunto proposto para debate tem uma natureza estritamente científica e manifestou por isso a sua discordância de princípio quanto à hipótese de o Conselho de Escola produzir deliberações gerais sobre uma matéria que se encontra no âmbito da competência do Conselho Científico. Considerou, não obstante, que tal fato não obsta a que uma discussão ampla possa ou mesmo deva ser promovida pela Faculdade, com a participação dos docentes e dos alunos.



FACULDADE DE DIREITO
Universidade de Lisboa

O Professor Doutor Vasco Pereira da Silva sugeriu que a AAFDL poderia organizar debates sobre o plano de estudos. O resultado seria levado ao Conselho de Escola e se o Órgão entender fará uma recomendação ao Conselho Científico.

O Presidente da AAFDL salientou que a Associação entende que este assunto deverá ser discutido. A questão que se coloca é se o órgão se associaria a este debate de maneira a que haja uma maior discussão institucional.

A Professora Doutora Sílvia Alves reiterou o seu interesse na realização de um debate, nos termos propostos pelo Professor Vasco Pereira da Silva.

O Presidente da AAFDL informou que faltam publicitar atas referentes ao ano de dois mil e quinze.

Não havendo nada mais a tratar, o Presidente deu a reunião por encerrada, às 17h20, ficando a próxima reunião marcada para 6 de junho, às 14h30.

O Presidente do Conselho de Escola

(Prof. Doutor Vasco Pereira da Silva)

Os Secretários do Conselho de Escola

(Diogo Fernandes)

(Lic. Rosa Guerreiro)